

# **SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS ACIDENTES ENVOLVENDO ANIMAIS PEÇONHENTOS NO CEARÁ**

Soraya Alves Marreiro, Ana Sarah Laurindo Pinto, Carlos Eduardo Arruda Lima, Francisco Moisés Ferreira de Sousa, Manuela de Sousa Oliveira, Rogerio Pinto Giesta

**Introdução:** A Organização Mundial de Saúde classifica os acidentes envolvendo animais peçonhentos como doenças tropicais negligenciadas, estimando que 94 mil mortes decorram dos 1.841 milhões de envenenamentos registrados anualmente no mundo. **Objetivo:** Analisar os dados epidemiológicos sobre acidentes envolvendo animais peçonhentos no Ceará. **Metodologia:** Estudo transversal descritivo a partir de dados extraídos do boletim epidemiológico de 27 de novembro de 2020 sobre animais peçonhentos, da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará. **Resultados:** De 2009 a 2019 o Ceará notificou 54.867 acidentes com animais peçonhentos, dos quais 4.340 (8%) envolviam abelhas. Abrangendo 73% dos municípios do estado, os acidentes com abelhas vêm aumentando com o transcorrer do tempo, com um crescimento aproximado de 727% do ano de 2009 para 2019. Quanto à vigilância dos acidentes com aranhas, o aumento do número de casos é menos expressivo no período analisado, de 56 registros em 2009 para 345 em 2019, fazendo com que sejam parcialmente desprezados. Responsável por 15,8% dos acidentes, o gênero *Locoxceles* sp (aranha-marrom) se configura como o mais agressor dentre os ataques de aranhas. Acidentes com escorpiões apresentam um aumento em torno de 980% no período analisado (de 719 para 7.763 notificações), representando um total de 38.047 casos (69,3%) dos 54.867 acidentes com animais peçonhentos registrados. De 2014 a 2017 as notificações quanto a serpentes aumentaram 122%, apresentando pequena queda em 2018 e atingindo 1336 casos em 2019. **Conclusão:** As notificações de acidentes com animais peçonhentos cresceram substancialmente no período de 2009 a 2019. O destaque foi para casos envolvendo escorpiões, seguido por serpentes, abelhas e aranhas, enfatizando, assim, a importância do aperfeiçoamento dos sistemas de vigilância epidemiológicos e entomológicos para acompanhamento dos acidentes além da apropriada intervenção no âmbito da educação em saúde.

**Palavras-chave:** ANIMAIS PEÇONHENTOS. VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA. ANIMAIS VENENOSOS. ENVENENAMENTOS.